

para construir, pois é o meio de comunicação mais importante que temos. E como mais ninguém fizesse uso da palavra o senhor Presidente deu por encerrado os trabalhos.

Seudo o que de real aconteceu lakei a presente ata, a qual depois de lida e achada conforme vai por mim pelo senhor presidente e demais membros da casa assinada.

João Crispa  
 João Baptista Neves  
 Jerônimo Carlos Soares  
 Aquino  
 Augusto  
 Augusto

Ata da Oitava Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Abrolândia, realizada no dia 16 de junho de 1969.

Presidente: - Nadir Baptista Neves  
 Secretário: - Ival Crispa

A hora previamente marcada, feita a chamada dos senhores vereadores verificou-se a presença dos seguintes: - Nadir Baptista Neves, Ival Crispa, Antonio Tenel, Jerônimo Carlos

Soares, Drogimbo Simões Fontes, Ataliba Soares, Corrêa, José Bondival Juariado, Vicente Manzano e João Teruel, num total de 9 (nove) vereadores. Havendo número legal, o senhor Presidente declarou aberto os trabalhos. O senhor Presidente convidou o senhor Secretário a dar conta do expediente. O senhor Secretário deu conta da ata anterior a qual não sendo objeto de impugnação foi aprovada por unanimidade. Não havendo mais matéria em pauta para o pequeno expediente, o senhor Presidente convidou o senhor Secretário a proceder a chamada dos senhores vereadores para a Ordem do dia. Verificando-se a presença de todos os vereadores que responderam a primeira chamada, num total de 9 (nove) vereadores. A seguir o senhor presidente colocou em segunda discussão o Projeto de lei nº 6/69. Dispõe sobre abertura de crédito especial destinado a ampliação da linha telefônica. E como nenhum vereador fizesse uso da palavra o Senhor Presidente submeteu o referido projeto a voto tendo sido aprovado por unanimidade em segunda discussão. Em seguida o senhor Presidente colocou em segunda discussão o projeto de lei nº 7/69. Que dispõe sobre abertura de crédito suplementar

para confecção de fijas e sarjetas, e como nenhum vereador fizesse uso da palavra o senhor Presidente submeteu-o a voto tendo a casa o aprovado por unanimidade em segunda discussão. A seguir o senhor presidente submeteu em primeira discussão o projeto de lei nº 4/69 que dispõe sobre os Estatutos dos servidores Públicos do município de Alvinlândia como nenhum vereador fizesse uso da palavra o senhor Presidente submeteu-o a voto tendo a casa o aprovado por unanimidade. Prosseguindo o senhor Presidente submeteu em segunda discussão o projeto de Resolução nº 1/69, que dispõe sobre o Regimento Interno da Câmara Municipal de Alvinlândia, juntamente com o parecer da Comissão de Justiça, Cultura e Recreação, como nenhum vereador fizesse uso da palavra o senhor Presidente submeteu-o a voto, o qual foi aprovado por unanimidade em segunda discussão. Não havendo mais matéria em pauta para a Ordem do dia o senhor Presidente deu a palavra livre para a explicação pessoal. Fiz uso dela o vereador Irizimbo Simões Fortes pedindo do senhor Presidente que solicitasse do senhor Prefeito municipal o contrato das fijas e sarjetas. Passados as mãos

do senhor Secretário foram lidos os contratos de mão de obra de meio fio, sarjetas e assentamento das mesmas e da construção de duas Pontes de concreto. Fazendo uso da palavra o vereador Vicente Monzane pediu a tomada de preços ou a concorrência que deveriam acompanhar o contrato. Voltando a fazer uso da palavra o vereador Crozembro Simões Fontes disse que em palestra com o empreiteiro este lhe disse que o preço da mão de obra de meio fio, sarjetas e assentamento das mesmas era de N. CR\$ 3,80 e não N. CR\$ 4,10 como consta no contrato, e que em contato com o senhor Prefeito Municipal este lhe explicou que seria N. CR\$ 3,80 se a Prefeitura pagasse 8% sobre o valor do contrato relativo aos impostos, mas que quando da palestra com o senhor empreiteiro este não comentou nada sobre os referidos impostos, ele deveria ter dito N. CR\$ 3,80 mais impostos, eu acho que tem alguns dos meus colegas que também sabem que correu a notícia de N. CR\$ 3,80. Fazendo uso da palavra o vereador Ataliba Soares, Côrrea disse que N. CR\$ 4,10 era o preço da mão de obra e que ninguém sabe em quanto vai ficar o material a ser usado, disse da possibilidade de cobrar do contribuinte, pois outras

Prefeitura e cobram. Continuando disse:  
 devido que o senhor empreiteiro irá  
 construir as duas pontes de concreto pelo  
 preço do contrato de seja R. CR\$ 6.800,00,  
 com todo o material por sua conta.  
 É que para serem construídas é necessário  
 que existam as plantas assinadas por um  
 engenheiro. O Sr. vereador Vicente Mauzara  
 disse que era a primeira vez que via  
 o contrato e estranhava a inexistência  
 da tomada de preços ou da concor-  
 rência e fôr o caso, disse que o senhor  
 Prefeito estava fazendo uma coisa il-  
 legal, não é obrigado a julgar a con-  
 currença mais barata, mas é necessária  
 que ela existam. Foram então apresenta-  
 dos à Casa por ordem do Senhor Prefeito  
 Municipal as tomadas de preços da mão  
 de obra de meio fio, Sargetas e assenta-  
 mento dos mesmos e da construção  
 das duas Pontes de concreto, para que os  
 senhores vereadores tomássem conlu-  
 cimento da existência dos mesmos. O  
 senhor Presidente disse que o senhor Pre-  
 feito Municipal está trabalhando com  
 honestidade, e que ele nunca irá trair  
 os interesses do povo, pois em suas campan-  
 has eleitorais disse que iria trabalhar  
 honestamente em benefício do povo, e  
 que não vai agora trair os interesses  
 do Município. Disse ainda que quando  
 o senhor Prefeito entrar será o primeiro  
 a sensura-lo. Fazendo uso da pa-

lavra o Senador Inozimbo Simões Fontes disse que quando de seu argumento não disse que o senhor Prefeito Municipal era desonesto, mas sim que o empreiteiro disse um preço e no contrato constava outro, mas que o senhor Prefeito já havia explicado que a diferença era o imposto. O Senador Ataliba Soares Corrêa disse ser esta uma casa de debates, e que ninguém disse que o senhor Prefeito Municipal é desonesto, e que devemos procurar o caminho certo, as comissões devem dar o seu parecer sobre qualquer obra a ser realizada, pois sua Excelência o Prefeito Municipal iniciou as obras sem levar ao conhecimento de ninguém. O Senador Inozimbo Simões Fontes disse que havia sido convidado verbalmente pelo senhor Prefeito Municipal para levar conhecimento da obra que iria se iniciar, convidou os demais membros da Comissão de Obras para que juntamente consigo verificassem a obra, achamos que os serviços deveriam ser executados. Na última sessão eu levei ao conhecimento do senhor Prefeito o preço que estava em desacordo, e pensava que esse contrato entraria hoje na Casa já amenizado, pois se o empreiteiro estivesse na cidade o senhor Prefeito o teria trazido para as devidas explicações.

ai então ficaria tudo resolvido. O Sena-  
 dor Vicente Mauzans reportando-se as  
 palavras do senhor Presidente disse que  
 a campanha eleitoral foi feita exclu-  
 sivamente para o bem de Abrolândia pelos  
 dois candidatos. Não acreditamos na  
 desonestidade do senhor Prefeito, damos  
 todo apoio, a tudo aquilo que for  
 para o bem de nosso Município. Disseram  
 por ai que estávamos recusando a compa-  
 recer a ultima sessão para a aprovação  
 dessas leis, mas não é verdade, eu estava  
 hospedado o Bispo D. José Farias em  
 minha residência o meu colega estava  
 com um parente doente e outro tam-  
 bem tinha afazeres, tanto é verdade que  
 aprovamos todos os projetos de leis sem  
 termos conhecimento do que houve na  
 sessão Anterior. Volto a público para  
 dizer que é uma falha do senhor Prefeito  
 Municipal, por que esta questão não  
 deveria ser apresentada aqui, os outros  
 de fora poderão pensar errado sobre a  
 divergencia de preços existente entre a  
 Tamoieira de Buenos e o contrato, pois somos  
 todos compatriotas do senhor Prefeito este  
 assunto deveria ser resolvido em seu  
 gabinete. O Senador Jerônimo Carlos Soa-  
 res pediu ao senhor Presidente a gentileza  
 de mandar o senhor Secretario ler novamen-  
 te a ata da sessão anterior pois o  
 nobre colega Vicente Mauzans não se  
 deve ter entendido, pois disse que

aprovou tudo sem ter conhecimento de ocoirido na referida sessão, e o que aconteceu na sessão anterior está tudo escrito nessa ata. O Deputado Azeite Monzano disse que o nome colega Jerônimo Carlos Soares está se exidendo pois <sup>eu</sup> disse que não tinhamos conhecimento do que houve na sessão anterior porque na ata não diz nada, foi tudo aprovado sem que nenhum Deputado fizese uso da palavra. O Deputado Jerônimo Carlos Soares disse que tudo o que ocorreu na sessão anterior estava escrito na ata, o nome colega não pode negar que não tem conhecimento do que houve nessa sessão. E como mais ninguém fizese uso da palavra o senhor Presidente deu por encerrado os trabalhos.

Sendo o que de real aconteceu lahei a presente ata, a qual depois de lida e achada conforme vai por mim pelo senhor Presidente e demais membros da Casa assinada.

~~João de Deus~~  
~~Neto do Presidente~~  
~~João de Deus~~  
Jerônimo Carlos Soares  
Mariano  
Aguiar